

	aprovados pelos respectivos Conselhos de Saúde.	Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde.	Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde.	Conselhos Estaduais e Conselhos Municipais de Saúde.
4. Responsabilidades na regulação, controle, avaliação e auditoria.	Fortalecer o cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES) com dados atualizados sistematicamente, visando melhorar a qualidade da informação.	100% de alimentação regular da base de dados do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES)	100% de alimentação regular da base de dados do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES).	37 - Índice de alimentação regular da base de dados do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (CNES).
5. Responsabilidades da educação na saúde.	Ampliar o percentual de CIES em funcionamento, para que essas possam contribuir para o planejamento regional de ações educativas de acordo com as necessidades	70% das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES) em funcionamento.	100% das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES) em funcionamento.	38 - Percentual de Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES) em funcionamento por estado.
6. Responsabilidades na participação e controle social.	Implantar ouvidoria em estados e municípios com vistas ao fortalecimento da gestão estratégica do SUS.	30 ouvidorias do SUS implantadas.	23 ouvidorias do SUS implantadas.	36. Implantação de ouvidorias do SUS nos estados e capitais.
	Fortalecer o controle social no SUS.	100% de conselheiros estaduais e 100% de Conselheiros municipais dos municípios prioritários capacitados.		37. Capacitação de conselheiros estaduais e municipais dos municípios prioritários, definidos em 2009.

PAVS 2010-2011

EIXO II: AÇÕES PRIORITÁRIAS SEGUNDO CRITÉRIOS EPIDEMIOLÓGICOS (ações de relevância epidemiológica para determinadas regiões do país, ou mesmo de relevância nacional, e que não foram contempladas no Pacto pela Vida e Pacto de Gestão)

PAVS	
OBJETIVO	AÇÕES PRIORITÁRIAS
Monitorar os focos ativos de Peste nos nove estados endêmicos, visando acompanhar o nível e a distribuição da prevalência da peste animal, a fim de obter dados básicos para as ações preventivas e de controle. [Os estados que apresentam focos ativos são: PE, CE, AL, MG, PI, PB, RN, RJ e BA].	Realizar exames sorológicos para verificação da circulação da <i>Yersinia pestis</i> nos estados endêmicos para peste. Realizar busca ativa de casos suspeitos e epizootias de roedores.
Monitorar a situação epidemiológica da Esquistossomose nos municípios das áreas endêmicas.	Realizar exames coprocópicos para controle da esquistossomose em áreas endêmicas. Realizar tratamento dos portadores de <i>Schistosoma mansoni</i> diagnosticados. Capacitar pessoal em malacologia nos estados. Realizar pesquisa malacológica em municípios com coleções hídricas de importância epidemiológica para esquistossomose.
Alcançar a interrupção da transmissão da Filariose.	Realizar tratamento coletivo de comunidades residentes em áreas endêmicas de Filariose.
Monitorar a situação epidemiológica do Tracoma nos municípios .	Realizar busca ativa de tracoma em escolares. Realizar tratamento e controle dos casos e dos comunicantes.
Reduzir as formas graves e deformidades físicas por LTA e Controlar a morbidade e reduzir a letalidade por LV.	Curar clinicamente os casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). Curar clinicamente os casos de Leishmaniose Visceral (LV).
Reduzir as formas graves e deformidades físicas por LTA e Controlar a morbidade e reduzir a letalidade por LV.	Realizar ações de controle químico e manejo ambiental nos municípios, conforme classificação epidemiológica. Realizar vigilância entomológica de flebotomíneos para LV e LTA, segundo classificação epidemiológica.
Evitar a raiva canina e por consequência a transmissão para humanos.	Monitorar a circulação do vírus da raiva na população canina, com envio de amostra de cães com suspeita de doença neurológica para diagnóstico laboratorial. Vacinar a população canina na Campanha de Vacinação Antirrábica. Realizar esquema profilático pós exposição de vacinação contra raiva em todas as pessoas que forem agredidas por morcego. Monitorar a circulação do vírus da raiva na população de morcegos, com envio de amostra de morcegos com suspeita de doença neurológica para diagnóstico laboratorial.
Evitar a transmissão vetorial da doença de Chagas.	Realizar pesquisa de triatomíneos nos municípios, conforme estratificação de risco. Capacitar técnicos para o monitoramento e controle vetorial. Realizar controle químico em unidades domiciliares positivas na investigação entomológica de triatomíneos.